



### Chuva de Néctar de Realizações

*A história e o ciclo de ensinamentos sobre Mahakala, o Glorioso Protetor de Sabedoria de Seis Braços*

*Om Soti!* Possa esta excelente explanação - uma expansiva, branca e luminosa catarata da compaixão do Buddha - abrir a flor de lótus da mente de discípulos afortunados e, como a jóia da coroa dos sábios, possa curar o cansaço.

A respeito da história e do ciclo de ensinamentos do rápido protetor de sabedoria - a tripla visualização e recitação e assim por diante - apresentaremos quatro sessões: como o protetor de sabedoria gerou a aspiração compassiva, um apanhado das práticas de Mahakala na Índia, um relato da transmissão conforme se difundiu no Tibet, a terra da neve, e uma visão geral dos ensinamentos tal como são conhecidos hoje em dia.

*Como o protetor de sabedoria gerou a aspiração compassiva*

No passado, Avalokiteshvara, O Grande Compassivo, engendrou a bodhichitta. Durante incontáveis éons ele reuniu as duas acumulações de mérito e sabedoria, alcançou o décimo nível de um bodhisattva e obteve a Iniciação dos Grandes Raios de Luz. Ele entrou para o rol dos filhos e filhas de Buddha selando sua aspiração com o voto: "Beneficiarei os seres neste mundo samsárico e nas dez direções. Permanecerei no *samsara* para libertar todos os seres sencientes do sofrimento e, até que todos eles



tenham atingido a suprema iluminação, eu mesmo não passarei para o *nirvana*. E, se alguma vez eu quebrar este voto, que meu corpo se parta em mil pedaços!"

Avalokiteshvara ficou sobre o Monte Potala. Ele produziu emanções continuamente e conduziu à maturação e à liberação incontáveis seres de modos demasiadamente vastos para serem expressos. Fez isso durante muitos e muitos éons até que um dia pensou que deveria ver o que se desenvolvera, considerando os muitos seres que ele havia levado ao caminho.

Com sua clarividência, dirigiu seu olhar para o mundo e viu que o reino dos seres sencientes estava mais confuso do que nunca. A vida das pessoas estava se encurtando. Os seres estavam atolados nas cinco degenerações e era difícil para eles evitar cometer o mal. Avalokiteshvara pensou: "Não tive sucesso em libertar nem mesmo um único ser senciente". Esse pensamento quebrou seu voto. Conseqüentemente, seu corpo se partiu em mil pedaços.

O guia espiritual que, como resultado do voto que havia sido feito originalmente, sempre guarda os seres em sua compaixão, o nobre protetor do mundo, o completamente iluminado Buddha Amitabha, apareceu e disse: "Ó nobre filho, você quebrou seu voto. Isso não é bom! Agora você deveria renovar sua resolução e em termos mais fortes desta vez!"

Depois que terminou de falar, Amitabha recolheu os mil pedaços e fez onze faces e mil braços para Avalokiteshvara. Então, ele o abençoou. Nesse momento, Avalokiteshvara pensou: "Não é possível para renovar meu voto de um modo mais forte do que antes". Então, durante os sete dias seguintes, ele permaneceu ofuscado pela incerteza.

Quando se recuperou, ele percebeu que através de um aspecto irado poderia treinar os seres sencientes que estavam afundados nas cinco degenerações. Vendo que mesmo aqueles que praticavam o Dharma eram assombrados por medos do bardo, reconheceu que sob uma forma irada poderia protegê-los dos medos do bardo. Finalmente, percebendo que os seres nessa época degenerada eram pobres e necessitados e experimentavam apenas sofrimento, ele percebeu que através de uma forma irada ele poderia provê-los com um antídoto para seu sofrimento. Suas necessidades e desejos seriam atendidos simplesmente expressando seus pedidos. Através dessa atividade tripla,<sup>i</sup> Avalokiteshvara estava apto a renovar seu voto de maneira ainda mais poderosa do que antes e isto foi cristalizado como a sílaba HUNG azul-escura em seu coração que se transformou no rápido protetor de sabedoria, Mahakala.

A terra tremeu de seis maneiras em respeito à aspiração compassiva de Avalokiteshvara. Buddha Amitabha, juntamente com incontáveis Buddhas, bodhisattvas dos dez níveis, etc, exclamaram a uma voz: "Ó nobre filho! De fato esta é uma nobre aspiração! Você terá o poder de todas as *Dakinis*. Você terá a força de Yamantaka."<sup>ii</sup> E espíritos, demônios, malfeitores e deuses realizarão atividades em seu benefício. Assim, foram concedidas as iniciações do corpo, da palavra, da mente, das qualidades e da atividade de todos os Buddhas dos três tempos. Como naquele tempo, o rápido protetor de sabedoria Mahakala protege os ensinamentos em todas as terras puras.

### *Um apanhado das práticas de Mahakala na Índia*

Há muito tempo atrás, quando Avalokiteshvara veio para a cidade de Rajastão, um dançarino sentiu grande devoção e ofereceu canções, danças e orações. Seiscentos anos depois que o Buddha passou para o nirvana, esse dançarino devoto renasceu como



humano. Seu nome era Shavaripa, Mestre das Solidões. Enquanto permaneceu no ossuário do Bosque Fresco e Sombrio<sup>iii</sup> o *mahasiddha* Shavaripa entrou em um *samadhi* desprovido de elaboração.

Numa certa manhã, ele ouviu um *damaru* ressoando no céu. O protetor de sabedoria realmente apareceu e fez uma oferenda de seu *mantra* raiz e de todas as suas práticas a Shavaripa, cuja vida se tornou como o sol e a lua. Ele fez a Prática Conjunta das Quatro Deidades de Bênçãos, que incluía Avalokiteshvara, Vajrayogini, Tara e o protetor de sabedoria Mahakala<sup>iv</sup>. Cada uma das deidades ensinou-lhe também sua *sadhana* individual. Mil anos mais tarde, Maitri Gupta (Jampa Bepa em tibetano, ou conhecido por seu nome secreto de Nyime Dorje, o Vajra Não-Dual)<sup>v</sup> estava no mosteiro de Vikramashila<sup>vi</sup>. Embora ele fosse estável no estágio de geração e houvesse adquirido grandes poderes, não havia adquirido um *insight* direto sobre o significado do estado natural. Então ele orou para as deidades *adhideva*<sup>vii</sup> e ouviu a profecia: "Vá para o Monte Glória, no sul. Lá o Protetor cuidará de você."

Maitripa foi ao Monte Glória. Lá ele encontrou o *mahasiddha* Shavaripa, Mestre das Solidões, com quem estudou os preceitos Mahamudra sobre o significado profundo. Seu *insight* sobre o estado natural foi tão vasto como o céu. Shavaripa mandou-o espalhar os ensinamentos sobre o significado profundo e deu-lhe a *sadhana* da Prática Conjunta das Quatro Deidades de Bênçãos. Depois de praticar durante vinte e um dias, Maitripa tinha todos os protetores do Dharma a seu serviço. Foram-lhe oferecidos presentes por pessoas que estavam a oitocentos quilômetros de distância e realizados os vários desejos dos seres. Isto é confirmado em outras histórias.

Algumas lendas afirmam que Maitripa foi três vezes ao Monte Potala, onde ele realmente viu Avalokiteshvara tão claramente como se encontrasse uma pessoa face-a-face. Ele também foi até as mansões celestiais dos deuses, onde realizou circumambulações e colocou uma oferenda ao pé de cada pilar. À entrada do último castelo colossal, ele não conseguiu abrir a porta, então chamou os *dakas* e as *dakinis*: "Por favor, abram a porta!"

Eles responderam: "Se abirmos a porta, todos os seres dos mundos samsáricos - o mundo inferior, o reino humano e a esfera celestial - ficarão raivosos e morrerão." Ouvindo isto, Maitripa dirigiu uma prece sincera a Avalokiteshvara que se manifestou sob a forma de um mensageiro cujas palavras abriram as portas sem dano a qualquer ser senciente. Dentro, Maitripa viu o protetor de sabedoria. Ele imediatamente fez uma prece e pediu bênçãos, dizendo: "Por favor, venha a Jambudiva para o bem-estar dos seres. Por favor, proteja os ensinamentos do Buddha!" O protetor assentiu ao seu pedido e daquele dia em diante há sempre uma emanção do protetor em um recesso da árvore Nyagrodha no ossuário do Bosque Fresco e Sombrio.

#### *Um apanhado da transmissão no Tibet, a terra da neve*

De um modo geral, sabemos que muitos eruditos traduziram a prática do protetor para o tibetano. Em particular Gyicho Daway Özer,<sup>viii</sup> que estudou com um assistente de Maitripa, trabalhou em uma tradução dos tratados curtos de Shavaripa. Sua classificação dos escritos sobre o protetor tornou-se conhecida como a "tripla recitação e visualização." Garö Tsultrim Jugne escreveu uma tradução baseada em um texto do sábio Shanta Akara. Depois, o tradutor Garchözang estudou com Atulyavajra e traduziu as *sadhanas* compostas por Saraha e Shavaripa. As instruções de Khyungpo eram consistentes com todas essas traduções.



Algumas pessoas afirmam que "Ataya" é um erro de ortografia e que Advayavajra, ou Atulyavajra, era de fato o próprio Maitripa. Parece provável que erros de ortografia foram introduzidos, tal como um *da* ao invés de um *ta* ou *ha*, ou diferenças devido a dialetos locais. Mas na análise final essas diferenças podem ser resolvidas: Atulyavajra (ou Advayavajra, ou Atayavajra) e Maitripa foram todos lamas do grande erudito Khyungpo Naljor.

Embora Khyungpo tenha de fato estudado com esses grandes mestres, nenhum dos ensinamentos sobreviveu, exceto a versão condensada da tripla visualização e recitação, que sobreviveu até os dias de hoje apenas por um fio. Portanto, o único ciclo de ensinamentos sobre o protetor de sabedoria que é completo, profundo e genuíno é aquele do erudito Khyungpo Naljor. Ele é uma corrente de bênçãos sem paralelo de atividade gloriosa, próspera e que tudo permeia.

Consideremos então, brevemente, Khyungpo Naljor. Ele nasceu em Nyemo Ramang, na família Khyung. Primeiro tornou-se erudito na tradição Bön, reunindo mais de setecentos discípulos. Depois, seguiu os ensinamentos Dzogchen e logo reuniu trezentos discípulos. Finalmente, ele foi até o professor Nirupa e estudou Chakrasamvara, Yamantaka e vários ensinamentos Mahamudra. Aos cinquenta e dois anos de idade, ele foi até o Nepal e passou os próximos cinquenta anos viajando entre a Índia, o Nepal e o Tibet. Na Índia, teve cento e cinquenta professores com quem aprendeu sutras, tantras, gramática, lógica, e instruções orais, tendo realizado todos completamente. Seus lamas comuns foram os meritórios Dorjedenpa, Maitripa, Bebe Naljor e Rahula. Seus dois lamas extraordinários foram as *dakinis* de sabedoria Niguma e Sukhasiddhi. Os seis representam seus lamas principais.

Certa vez, em seu caminho de volta de uma à Índia, ele recebeu a essência de incontáveis sábios, incluindo as *dakinis* de sabedoria. Ele havia percorrido quase todo o caminho de volta para o Tibet quando decidiu dar ao senhor Maitripa o pouco ouro e as provisões que ainda lhe tinham sobrado. Apresentando-se a Maitripa, Khyungpo implorou: "Lama, minha terra - o Tibet - não é uma terra rica. Por favor, ensine uma prática para a rápida acumulação de riqueza."

Maitripa recontou a história do protetor de sabedoria, acrescentando, "Ele é chamado de O Grande Negro Compassivo. Ele também é chamado de O Protetor da Árvore que Realiza Desejos. Quanto mais você contar com ele, mais seus pedidos e desejos serão atendidos. Quanto mais você pensar nele, mais os obstáculos serão removidos e os inimigos destruídos. Mesmo que você não faça a sua prática, simplesmente orar a ele é suficiente para ver sua face e ser protegido do dano, da doença e das impurezas. Mesmo que você conquiste apenas realizações comuns [da prática do protetor], resultados extraordinários se apresentarão. Eu agora lhe ensinarei este protetor do Dharma conhecido como a jóia que realiza desejos."

Tendo aberto a porta com uma iniciação de *samadhi* profundo, Maitripa deu as instruções completas do protetor a Khyungpo. Quando terminou, ele disse: "O compromisso comum é que um voto para com o protetor nunca seja violado. O compromisso extraordinário é que as oferendas de *torma* sempre incluam cevada de base. Ofereça bom incenso e outras substâncias naturais. Pratique sem apego. Não jogue pedras em pássaros negros ou em cães negros. Mais importante, desperte fé e devoção e mantenha seus votos. Se seguir estes conselhos, você verá que sua vida será fácil não importa suas circunstâncias. Na solidão das montanhas ou qualquer outra coisa. O protetor responderá a todos os seus pedidos. Se você praticar de maneira apropriada, verá certamente a face do protetor com seu séqüito em um tempo tão curto quanto treze dias."





Está foi a profecia de Maitripa para Khyungpo Naljor. Khyungpo retornou ao Tibet e depois voltou à Índia para pagar a bondade de seus Lamas indianos realizando um festim tântrico em sua honra. Como Maitripa não estava mais na região naquele tempo, Khyungpo presenteou com uma linda mandala dourada a poderosa *iogüini* Gangadhara<sup>ix</sup>, de quem recebeu preceitos Mahamudra como também presságios muito especiais sobre a prática do protetor. Depois disso, Khyungpo retornou ao Tibet, onde trabalhou extensivamente pelo benefício dos seres e teve eruditos estudando com ele - como Potawa e Langri Tangwa - sem a convicção de que ele fosse um bodhisattva genuíno.

Certa vez, em uma caverna em Penyul, Khyungpo se encontrou sozinho e com suas últimas provisões. Ele se lembrou de Lama Maitripa dizendo que os protetores proveriam seu sustento. Ele estava realmente necessitado e sentiu como se sua vida estivesse por terminar. Então, uma noite ele foi até a entrada da caverna gritando: "Kshetrapala e vocês todos! Maitripa me disse que vocês ajudariam! Bem, agora mesmo estou no fim da minha corda e não posso terminar minhas oferendas de *torma*!"

No dia seguinte, um grande grupo de pessoas da cidade veio até ele com oferendas de manteiga, chá e roupas. Como muitos discípulos haviam assim se reunido, Khyungpo deu-lhes um ensinamento. Em um mês as fileiras de alunos cresceram a ponto de não caber mais na caverna. Decidiu-se que um monastério deveria ser erguido, e o monastério foi chamado Cheka.

Khyungpo passava o tempo em seu monastério Cheka. Ele ficava em retiro no início de cada mês e, durante a lua minguante, ensinava o Dharma. Certa vez, ao amanhecer, durante o período de retiro do mês, ele ouviu uma batida à porta. Seu auxiliar foi olhar e viu um iogue que pediu para se encontrar com Lama Khyungpo. O iogue estava andando de um lado para o outro, mas o auxiliar lhe disse que o Lama estava em retiro e que não veria ninguém. "Por favor", insistiu o iogue, "Eu percorri uma grande distância para vê-lo. Eu estou doente. Deixe-me apenas encontrar com ele!" Ele não foi convidado a entrar até que gritasse: "Rápido! Tragam-me um médico!"

Khyungpo examinou-o e declarou: "Você tem um problema de circulação. Precisamos deixar o sangue sair." Mas o iogue respondeu: "Sangria não funcionará! É assim que um iogue lida com tais desordens!" E ele levitou a aproximadamente quarenta centímetros no espaço com um zunido, enquanto o sangue vertia das bolhas em seu corpo.

Khyungpo pegou uma pomada especial e disse: "Agora eu devo massageá-lo." Mas o iogue disse: "Há! Esfregar uma pomada não funcionará! Eis aqui outro meio pelo qual um iogue lida com tais desordens!" E agora ele levitou no espaço como antes, com um zunido. Verteu sêmen dos poros de seu corpo e com um rápido ruído foi reabsorvido. Seu corpo brilhou com esplendor. Khyungpo pensou: "Este homem conhece maravilhas de fato!" E perguntou ao iogue de onde ele era.

O iogue respondeu: "Eu venho da Índia. Parti nesta manhã antes do sol sair e cruzei o desfiladeiro tibetano ao nascer do sol." Khyungpo perguntou seu nome. O iogue respondeu: "Eu sou Rahula Guptavajra.<sup>x</sup> Gunakara, Ratnakara e Abhiyukta me disseram para ir ao Tibet, onde eu seria útil a um iogue. Então eu vim e agora encontrei você." E o iogue Rahula contou a Khyungpo toda a história de sua vida.

Rahula ficou em Cheka por sete meses<sup>xi</sup> e ministrou preceitos orais e instruções especiais. Em particular, Rahula transmitiu a Khyungpo o ciclo extensivo de ensinamentos sobre o protetor de sabedoria, incluindo instruções que Khyungpo não havia recebido de Maitripa. Rahula disse que havia procurado por recipientes adequados



aos ensinamentos sobre o protetor, mas que não havia encontrado nenhum, exceto Khyungpo. Rahula então foi para o céu e desapareceu. Não se sabe para onde ele foi.

Durante os próximos vinte anos, Khyungpo manteve-se em estrita meditação em Penyul e no Tibet Central. Finalmente, encorajado por repetidas profecias das dakinis, foi para Shang onde passou os próximos trinta anos trabalhando extensivamente pelo bem estar dos seres. Ele erigiu cento e oito monastérios, mas frequentemente partia retiros prolongados em cavernas nas montanhas.

Khyungpo certa vez emanou um exército mágico para evitar uma guerra e através disto converteu um vasto número de não-budistas ao Dharma. Muitas coisas fantásticas que estão além da compreensão ordinária ocorreram. Por exemplo, ele permaneceu durante sete dias dentro de um vaso. Ou em outra vez, durante uma estada em um de seus monastérios, Khyungpo apareceu no espaço sobre cento e oito tronos simultaneamente, cada emanação ensinando os Cinco Tratados de Maitreya para vastas assembléias.

Em outra ocasião, seus poderes clarividentes lhe disseram que uma pequena doença que ele tinha havia sido causada por manchas nos votos de monges do Tibet Oriental. Khyungpo recebeu um conselho do protetor: "Prepare-me oferendas de *tormas* para dispersar essas negatividades!" Professores e alunos prepararam *tormas* e fizeram a *sadhana* do protetor. Depois de treze dias, as *tormas* começaram a mostrar sinais e, quando chegou o momento de jogá-las fora, o protetor podia ser visto sobre o topo das *tormas*, na cor branca, purificando os obstáculos. Todos os professores e alunos viram isto e a doença de Khyungpo foi imediatamente purificada. Khyungpo lembrou que isto havia sido profetizado anteriormente em uma visão de Maitripa e seu séqüito.

Por toda parte, muitos discípulos receberam ensinamentos sobre o protetor de Khyungpo Naljor. Um deles foi o mestre Cökyi Sherab. Notas sobre os ensinamentos também foram encontradas na linhagem de Zhutön Hralmo. Entretanto, até agora apenas quatro parecem haver mantido uma linha ininterrupta dessas instruções, a saber o famoso Kenchen Latöpa, Könchok Kar, Zhangom Chöseng, mestre de união com a *dakini*, e Mokchokpa Rinchen Tsöndrü, mestre de Yoga dos Sonhos e Yoga do Corpo Ilusório.

Primeiro, Kenchen Latöpa, um discípulo do grande Sherab Barpa: Latöpa certa vez descobriu que era seguido por uma das *thangkas* do protetor de Khyungpo Naljor, que foi rapidamente apelidada de *Thangka* Voadora. Latöpa pensou que seria melhor que ele não pegasse aquela *thangka* sem a permissão do Lama. Então ele refez seus passos de volta a Khyungpo e perguntou o que fazer com a *Thangka* Voadora. Khyungpo disse: "Leve-a sim! Seu mérito será um dia ainda maior do que o de seu professor Sherab Barpa." Mais tarde, Latöpa tornou-se de fato poderoso e estabeleceu monastérios em Chöding e no Vale Nyang. A transmissão dos ensinamentos do protetor que descendem de Latöpa é conhecida como o Antigo Sistema do Protetor, ou a Tradição Tibetana Superior do Protetor.

Quanto a Zhangom Chöseng: durante um longo tempo ele auxiliou o erudito Khyungpo Naljor e obteve dele muitas instruções orais profundas. Exortado por seu Lama, passou sete anos em meditação no Monólito do Lago Tengri Nor.<sup>xii</sup> Ele obteve uma percepção direta do estado natural e, abrindo seu canal central, recebeu visões de numerosas deidades. Durante alguns anos, fez as práticas de Mahakala. Ele viveu como um asceta, mas descobriu que o protetor cuidava de todas as necessidades básicas. Depois de muitos anos vivendo nas montanhas, ele partiu para a Terra Pura de Dakini.

Em seguida, há o grande Mokchokpa, cujas realizações são tão vastas quanto o sol resplandecente. Durante doze anos, ele permaneceu em uma caverna em Mokchok,



praticando o ascetismo, e não viu sequer uma vez comida humana. Quanto aos estados elevados que ele alcançou, sete ou oito anos foram gastos na Prática Conjunta das Quatro Deidades de Bênçãos. Certa noite, ele olhou para a parede de sua caverna e viu o protetor com seu séquito, no meio de um fogo resplandecente, tocando seu *damaru* com um som retumbante. Mokchokpa foi inspirado a cantar um canto de glória e a oferecer circumambulações, que agradaram bastante o protetor. Dali em diante, o protetor atuou como seu criado, sem a necessidade de se comunicar em termos humanos.

Mokchokpa, entretanto, percebeu que todas as aparências são como uma ilusão e foi preenchido de amor intenso e compaixão não-referencial para com as seis classes de seres. Como resultado, ele nunca recorreu aos poderes do protetor para subjugar inimigos.

A atividade iluminada de Mokchokpa se espalhou e dádivas começaram a fluir. Certa noite, um grande grupo de carregadores de oferendas [para Mokchokpa] foi subjugado por um grupo de aldeões. Os monges de Mokchokpa se reuniram em um exército pronto para lutar [com os aldeões]. Enquanto isso, os aldeões também roubaram um iaque, que era na realidade o iaque do protetor, e estavam tentando amarrá-lo, mas o iaque golpeou com seus chifres para todo lado, pisou o chão com seus cascos e emitiu um som alto enquanto chamas saltavam de seus chifres com uma crepitação. O santo Mokchokpa cantou a canção que começa com "Pedir conselho ao seu Lama é a medida de sua compreensão do caminho..."<sup>xiii</sup>

Então ele disse ao povo reunido: "Meu trabalho consiste apenas de Dharma. Não quero nenhum exército aqui e também nenhuma magia negra." Mokchokpa fez uma prece, pegou um cobertor, carregou sua bolsa com seus objetos rituais e partiu para as montanhas. Os monges desistiram da idéia de formar um exército, o iaque foi devolvido e Mokchokpa foi agraciado com uma visão de Tara<sup>xiv</sup> dizendo:

As chamas da raiva e do apego  
São apagadas pelos rios do amor e da afeição.  
Isto é bom, iogue, isto é bom!

Mais tarde, Kyergangpa apresentou-se a Mokchokpa, com quem estudou todos os preceitos gerais e, mais especificamente, o ciclo de ensinamentos do protetor que, foi profetizado, o aguardaria como um criado.

Depois que Kyergangpa estabeleceu seu centro monástico, ele trabalhou extensivamente para o benefício dos seres. Durante esse tempo, ele estudou muitos ensinamentos profundos - incluindo ciclos de ensinamentos sobre o protetor que ele não havia estudado com Mokchokpa - herdados de mestres tão grandes como Zhangom Chöeseng, as *dakinis*, Atulyavajra e Maitripa. Ele assim combinou em uma as instruções orais dos dois discípulos filhos de coração de Khyungpo.<sup>xv</sup>

Kyergangpa era um verdadeiro mestre da *bodhichitta*. Certa vez ele começou a construir um monastério e a levantar paredes ao redor.<sup>xvi</sup> Entretanto, os nativos pareciam inclinados a impedir isso. Eles repetidamente quebravam o muro erguido e lutavam entre si até que os protetores interviram, mostrando sinais de morte iminente sobre dois dos instigadores.

O discípulo filho de coração de Kyergangpa era Rigongpa. Certa manhã, ao alvorecer, Rigongpa se aproximou de Lama Kyergangpa e ambos fizeram circumambulações quando Kyergangpa disse de repente: "Olhe ali!" Rigongpa procurou na distância. Na encosta do Monte Takri estava o protetor, brilhando num esplendor



deslumbrante. Ao seu lado, Kshetrapala estava oferecendo dois corações humanos, vermelhos e sangrentos. "O que é isso?" Rigongpa perguntou a seu Lama.

"Bem," Kyergangpa explicou, "esses são os corações de dois homens que ontem causaram estragos ao redor do moinho de água." O dia estava saindo e, quando Rigongpa se aproximou para olhar mais de perto, ele viu que o moinho de água estava destruído e os dois homens estavam mortos. Foi assim que ele viu o seu *yidam* sem meditação.

Depois, quando ele estava em Yöl, houve um ribombar de trovão e Rigongpa foi atingido treze vezes por relâmpagos. Ainda assim ele manteve a realização de que a natureza da realidade é como uma ilusão. Ele sentou no centro da chama fulgurante e não foi ferido pelos relâmpagos. Ele segurou os raios em suas mãos, rolou-os de um lado para o outro nas dobras de seu manto e atirou-os contra um penhasco próximo. Desde então, a rocha ficou marcada com uma trilha marrom-avermelhada. Rigongpa foi ajudado nisso pelo protetor. Ele disse que para ele não havia diferença entre amigo e inimigo. Mas disputas e retaliações adicionais relacionadas aos protetores persistiram sem uma perspectiva de terminar, até que Palden Lhamo Remati gritou para Rigongpa: "Construa uma estátua do protetor! Isso ajudará a situação!"

Ao que Rigongpa respondeu: "Um homem como eu não está capacitado para esse tipo de tarefa!"

"O quê?" Exclamou Remati. "Você não pode nem pegar um pouco de lama do moinho de água?"

Rigongpa agarrou a oportunidade e barganhou: "Eu farei isso se vocês nunca mais matarem seres humanos!"

Alguns dias se passaram. Rigongpa estava retornando do moinho com um punhado de argila quando viu um homem à beira da porta que dava para o seu quarto, segurando implementos ióguicos. Rigongpa mostrou-lhe a argila e o homem disse: "Eu sei tudo sobre argila. Esta é de excelente qualidade." Pensando ser essa uma ligação auspiciosa e especial, Rigongpa convidou o homem para entrar. Durante os próximos dias, os dois empilharam seus materiais e, misturando pigmentos de várias cores, começaram a criar estatuetas.

Quando terminaram, Rigongpa e o iogue alinharam seus trabalhos. Tão logo as arranjaram, as estátuas assumiram as mais perfeitas cores. O iogue declarou: "Chegou a hora de consagrá-las." Sabendo que o homem era uma emanção do protetor, Rigongpa respondeu: "Você é a pessoa que deve realizar a consagração." E o iogue se dissolveu nas estátuas, que ficaram conhecidas como o protetor auto-emanado e conseqüentemente carregavam tremendas bênçãos. Características distintivas estão presentes nas estátuas até nos dias de hoje. Embora as bênçãos sempre crescentes do protetor sejam geralmente mais fortes quando mantidas em segredo, essas estátuas em particular afetam quem quer que as veja, toque, ouça ou pense a respeito delas. Elas são a atividade de Avalokiteshvara. Ainda hoje as pessoas veneram o local onde essas estátuas vieram à existência.

O detentor do tesouro do corpo, da palavra e da mente secretos de Rigongpa foi Sangye Tönpa, protetor dos seres, cujo vasto conhecimento das ciências era dito igualar o dos grandes Lamas do passado. Ele voltou sua mente para longe das oito preocupações mundanas. Percebendo que o *samsara* e o *nirvana* são como uma ilusão, ele ganhou realização estável sobre o significado do estado natural. Com amor e compaixão vastos como o espaço, ele contemplou a face de inumeráveis *yidams* e foi servido por *dakinis* e protetores do Dharma. Ele contou milhares de discípulos, de





Jalandhara e Uddiyana, ao norte, até a China, a leste. Sangye Tönpa trouxe benefício aos outros espontaneamente.

Certa vez, na residência de seu discípulo, Sangye Tönpa transmitiu as instruções essenciais da linhagem de prática Shangpa, incluindo todo o ciclo de ensinamentos sobre o protetor, não deixando nada de fora. O discípulo também recebeu explicações sobre as instruções da *dakini* de sabedoria Niguma. Esse ciclo de ensinamentos sobre o protetor ficou conhecido como o Sistema de Rigongpa do Protetor.

Há, então, duas transmissões distintas da prática do protetor: de um lado, o Sistema de Rigongpa do Protetor, ou a Tradição Inferior que se espalhou do assento monástico de Rigongpa para muitas áreas e, de outro lado, o Sistema Antigo do Protetor, ou a Tradição Superior. Os adeptos da Tradição Superior concentravam-se principalmente na tripla visualização e recitação do protetor. Os praticantes eram versados nesse sistema tântrico e exibiam grandes poderes, mas muitos se tornaram vaidosos por suas habilidades. Essa Tradição Superior floresceu cedo, mas sobreviveu com dificuldade até os dias de hoje, embora não esteja completamente perdida.

A Tradição Inferior de Rigongpa foi sustentada por muitos grandes mestres Shangpa Kagyu que não somente a praticaram apropriadamente, como também com certeza e fé, desatando, através disso, os nós de seus contínuos mentais. Os praticantes Shangpa Kagyu dominaram o Mahamudra auto-surgido, perceberam que as aparências são como uma ilusão e obtiveram a consciência genuína, que evitou [que eles se desviassem para] recitações exorcistas ou meras intenções danosas. Dentro da mente relaxada, os nós mentais se desataram naturalmente e os quatro tipos de atividade iluminada se manifestaram sem esforço.<sup>xvii</sup> Nas gerações posteriores, a Tradição Inferior se difundiu amplamente. Ela foi ensinada a outras escolas por mestres como Jakchen Jampa Pal e o grande Tsongkhapa.<sup>xviii</sup>

#### *Um apanhado dos ensinamentos como são conhecidos hoje*

Os diferentes ensinamentos sobre o protetor podem todos ser agrupados de um modo geral sob dois tópicos: as práticas de poder sobre a forma irada e as práticas de riqueza sobre a forma pacífica. Vejamos brevemente os pontos de destaque que diferenciam essas duas práticas.

Nas práticas de poder sobre a forma irada o protetor é de cor negra. Ele aparece em várias [configurações de *mandala*]: como a deidade única [da *mandala*], com uma consorte, em uma *mandala* de três deidades circundada por cinco espíritos arrogantes, numa *mandala* de cinco deidades com ornamentos, numa *mandala* de treze deidades como estabelecido por Saraha, numa *mandala* de nove deidades e assim por diante. Sua *sadhana* tem nomes como A Prática Irada Verde, A Prática Irada Amarela, A Realização Individual do Séqüito, Os Quatro Fundamentos, Os Três Cernes, etc. - todas, concorda-se, são práticas genuínas: o protetor é um meio poderoso de bênçãos.

Nas práticas de riqueza sobre a forma pacífica, o protetor é chamado variadamente de O Protetor Branco, Jóia que Realiza Desejos, O Protetor Refulgente, O Protetor Amarelo de Oito Faces, O Protetor de Riqueza Amarelo, O Real e Poderoso Protetor Vermelho, O Protetor Vermelho de Longa Vida, O Protetor Verde, Senhor da Longevidade, e assim por diante.

Ambas as práticas de poder e longevidade exigem instruções orais externas e internas para limpar obstáculos externos e internos, assim como preces à inseparabilidade entre Lama e protetor. Além disso, a Prática Conjunta das Quatro Deidades de Bênçãos é um método unicamente profundo de se conectar com o Protetor



de Sabedoria. Eu escrevi aqui brevemente sobre essas práticas. Se você quiser saber mais, um lama autêntico lhe dará maiores ensinamentos.

De sua suprema, inexprimível sabedoria, e sua sempre presente, naturalmente hábil, desobstruída compaixão, possa a rápida ação de Avalokiteshvara, que realiza continuamente a atividade iluminada, nos conceder a excelente virtude. Essa foi a breve história e o ciclo de ensinamentos a respeito do Protetor de Sabedoria de Seis Braços Mahakala. Escrita por Wangpo Kunga Rabten.

## SARWA DAKALYA NIBHA WANTU! GEO! GEO! GEO!

<sup>i</sup> Isto é, as três atividades descritas nas linhas precedentes: subjugar os seres destes tempos degenerados, ajudar os seres no bardo e trazer prosperidade.

<sup>ii</sup> Yamantaka (*gshin rje gshed*), a forma irada de Manjushri, que destrói Yama, o Senhor da Morte.

<sup>iii</sup> Bosque Fresco e Sombrio (*bsil ba'i tshal*, Skt. *sitavana*) um dos oito grandes ossuários da Índia.

<sup>iv</sup> A Prática Conjunta das Quatro Deidades de Bênçãos (*lha bzhi dil sgrub*) requer a visualização de si mesmo como Chakrasamvara. Acima de sua cabeça está Vajradhara, rodeado pelas Quatro Deidades que Concedem Bênçãos: Vajrayogini à direita, Avalokiteshvara atrás, Tara Verde à esquerda e Mahakala à frente. Veja Kongtrul, Sabedoria Radiante. Como em todas as práticas tântricas, é necessário obter permissão e instruções de um professor qualificado antes de se envolver.

<sup>v</sup> Diferentes nomes para Maitripa.

<sup>vi</sup> Vikramashila (*bi kra ma sh'i la*), mosteiro fundado pelo rei Dharmapala em Magadha, Índia, considerado o melhor centro de erudição budista depois de Nalanda. Atisha permaneceu lá por muitos anos antes de ir para o Tibet. Vikramashila foi destruído em 1203 por Baktyar Ghiliji.

<sup>vii</sup> Deidades *adhideva* (*lhag pa'i lha*), os mais elevados dos deuses.

<sup>viii</sup> Gyicho Daway Özer (*gyi co zla ba'i 'od ser*), erudito do século XI a quem se credita a primeira tradução tibetana do Kalachakra. Roerich, *Blue Annals*, 71, 755.

<sup>ix</sup> Gangadhara era esposa de Maitripa. Roerich, *Blue Annals*, 731.

<sup>x</sup> Há vários Rahulas bem conhecidos na história budista. Além do Rahula filho de Shakyamuni, e além do Rahula que foi o último abade de Nalanda (no séc. XIII, muito tarde para ser um contemporâneo de Khyungpo Naljor), havia um Rahulabhadra que diziam ser professor de Saraha e aluno de Aryadeva. As datas sugerem que este seria o Rahula encontrado por Khyungpo Naljor. A história de Rahula é recontada em Dowman, *Masters of Mahamudra*, 252-55.

<sup>xi</sup> Uma divergência com A Vida de Khyungpo Naljor, que afirma que Rahula permaneceu no mosteiro de Cheka por onze meses.

<sup>xii</sup> Monólito do Lago Tengri Nor ou Lago Namtso (*gnam tsho rdo*), um local sagrado para os praticantes Bön. Dowman, *Central Tibet*, 131; Gyurme Dorje, *Tibet Handbook*, 139.

<sup>xiii</sup> Veja a canção completa na Vida de Mokchokpa.

<sup>xiv</sup> A Vida de Mokchokpa afirma que foi Avalokiteshvara, e não Tara, quem apareceu e cantou essas linhas. Note-se que Tara é um dos dois acompanhantes que aparecem ao lado de Avalokiteshvara nas visões dos mestres Shangpa Kagyu.

<sup>xv</sup> Mokchokpa e Zhangom Chöseng.

<sup>xvi</sup> Como os leitores da Vida de Kyergangpa lembrarão, ele se recusou adamantinamente a assumir o assento monástico deixado por seu tio Ba Thamche Khyenpa, e teve que suportar insultos por isso. Entretanto, depois de muitos anos de meditação solitária, seu próprio Lama lhe ordenou que construísse um monastério e abrisse a porta do Dharma para outros seres.

<sup>xvii</sup> Os quatro tipos de atividade iluminada (*phrin las zhi*): pacificação, enriquecimento, magnetização e destruição.

<sup>xviii</sup> Jampa Pal (*byams pa pal*, 1310-1391), sobrinho do mestre Gyaltzen Bum, da tradição Shangpa, cuja história é recontada em *Like an Illusion*.